

nhor General e que fossem reguladas na sua percizão; no que esta Junta conveyo por ser assim ordenado por sua Alteza Real dando poreo Conta immediatamente pelo Real Erario em satisfação da já citada ordem de doze de Julho de mil setecentos e setenta e nove.

E para constar de tudo o supra dito se mandou lavrar este Termo que assignarão o dito Illustrissimo e Excellentissimo Senhor General Presidente, e os mais Ministros Deputados da Junta.

E eu Carlos José da Silva Escrivão e Deputado da Junta da Fazenda Real que o escrevy.—Bernardo José de Lorena.—Afonço Dias Per.—Antonio Passos da Silva Nogueira.—Antonio de Brito Amorim.—Carlos José da Silva.

(Extrahido do Liv. de Termos da Junta Real Fazenda, n. 220, fls. 191 v. a 192).

### Informações sobre o Jardim Botânico em 1836

III.º Ex.º Snr.—Vou satisfazer, ao que V. Ex.ª me ordenou na sua Portaria de 10 do corrente mez, apresentando hua Relação de todos as arvores, e plantas, assim indigenas como exoticas, que existem no Jardim Botânico desta cidade e espondeo o estado, e progressos que tem tido o mesmo jardim, bem como os meios de o fazer prosperar e finalmente informando sobre o fabrico do chá, e designando as pessoas, que tem ali recebido sementes e plantas.

Algun progresso tem tido a cultura do Jardim aumentando eu o numero de plantas tanto indigenas, como das exoticas as que tem produzido já sementes para a sua multiplicação.

Cumpre-me fazer especial menção do que tendo semeado grande porção de sementes de palmeira, ainda não tem germinado; mas que as sementes de Pinheiro Silvestre arvore de Riga, começam a germinar e tem já alguns individuos desenvolvidos.

Algun chá tenho fabricado e parte delle tenho dado por amostra: acompanha a este hua folha de chá fabricado este anno.

Devo informar a V. Ex.ª que pouco chá tem sido feito porque não é possível aproveitar a sua folha, e ao mesmo haver a semente necessaria para aumentar a sua cultura e distribui-la pelos particulares, que as exigem em grande porção.

Levo ao conhecimento de V. Ex.ª duas Relações, hua das plantas deste Jardim, e outra de algumas pessoas que tem recebido sementes, e plantas.

Esta ultima he muito imperfeita por quanto uns se recuzão passar recibos, outros mandão buscar as plantas e sementes por escravos, e feitores e alguns me são tão desconhecidos, que indifferente será obter deues a clareza não podendo eu responder pela idemptidade das pessoas. Muito me custará ver-me desmentido, asseverando ter dado sementes ou plantas a diversa pessoa, da que as recebeo; queira V. Ex.ª tomar em sua consi-

deração este inconveniente da exigencia de taes recibos, afim de avaliar a responsabilidade, que sobre mim deve pezar em caso tal.

Por esta occasião peço a V. Ex.ª hum regimento para eu proceder na administração deste Jardim, e na guarda, e distribuição das plantas, e sementes; este regimento alem alem de ser minha guia valerá para evitar alguns damnos de nimia impertinencia, e pareca consideração de alguns, que por aqui vierem.

Devo tambem informar a V. Ex.ª de que até o presente não tem tido execução a Portaria, que prohibe a distribuição de plantas, e sementes sem previo convite, bem como a que ordena annuncio do dia, em que se deve fazer o chá, a que possão assistir ao seo fabrico ao que quizerem.

Este convite, e annuncio emquanto a cultura do Jardim for tão acanhada como prezentemente he só servirá para atrahir a este Estabelecimento muitas pessoas que sahirão delle sem sementes, nem plantas,

Acresce, que devendo fazer-se o chá no mesmo dia em que se collie a a folha, e sendo o dia incerto, não pode ser ser com antecipação annunciado. Entretanto peço a V. Ex.ª explicação a este respeito para me servirem de Governo.

A utilidade de hum Jardim Botânico não he contestada nem ainda nos Paizes em que a Agricultura tem chegado ao auge do aperfeiçoamento, entre nós pois são de absoluta necessidade.

Hum dos meios mais e ficazes e de absoluta necessidade pois de semelhante Estabelecimento he a consignaço pecuniaria. Seja-me permitido par a par desta necessidade a de hua boa administração.

O Jardim Botânico nas actuaes circumstancias não pode dar os fructos desejados. Eu sou Administrador, e ao mesmo tempo feitor de certos serviços, em alguma até trabalhador, guarda do Jardim e Escriptorio.

Queira V. Ex.ª figurar na sua imaginação o que frequentes vezes occorre para avaliar o meo trabalho neste Jardim. He necessario fazer huma transplatação em hum dia; eis-me com os trabalhadores, e Feitor apromptando a terra, para ensinado ao menos aos trabalhadores, far-se depois preciso ir eu mesmo arrancar e assistir ornamento das plantas, que vão ser mudadas; persuadidas de que a propriedade hé commum e que por isso podem dispor della, como propria, outra em maior numero são curiosas de maneira que não ficão satisfeitos com a vista, apalpão, puxão quebrão, o que custa a vida a alguns individuos e se eu não estou presente pode perder-se uma planta rara.

La nem este que quer semente, aquelle outro procura instruir se como ha de plantar, ou colher este, ou aquelle vegetal: algum, mas raro, vem presentiar ao Jardim com algua semente ou planta.

Ao mesmo tempo me he forçozo vir a cidade em busca de mantimentos, que ali não não si comprão e ja tão bem para fazer alguma incumbencia para o serviço do mesmo Jardim.

Pequeno auxilio me não presta o feitor, que ali existe mas pelo pequeno ordenado, em que se contenta pode avaliar-se a sua capacidade intellectual.

Não ignora V. Ex.<sup>a</sup> não ser vantajado o meu Ordenado, e que por isso me não sobra com que qualifique a quem me conclue ao menos na Escripuração.

Como sera possível combinar o trabalho, e guarda do Jardim com hũa escripuração limpa e exata em ordem a fazer fé?

Como hei de estar no Jardim e ao mesmo tempo em caza a fazer assentos?

Que attenção podera fixar na escripuração, quem tem o corpo fatigado com o trabalho de todo o dia? Entretanto he indispensavel ter quasi sempre a penna na mão.

Por exemplo vou fazer hoje chá importa escrever em que dia foi feito, se chuvoso, se depois de muitos dias de chuvas, ou depois de muitos de sol, a idade da planta, e o lar exposição e qualidade do solo: com estas particularidades poderei certificar me de que o clima orige neste Paiz para produzir bem Chá.

Ora figura V Ex.<sup>a</sup> a impertinencia de tal escripura, e o tempo com que deve ser feita e me justificará certificando se de a não ter em regular.

Hum dos grande inconveniente, que obstão ao progresso do Jardim, e me aumentão o trabalho, consiste em serem, quasi todos os trabalhadores, alugado, Preciso portanto de assistir de ordinario ainda aos trabalhos mais grosseiro pelos ignorarem ao trabalhadores; e algumas vezes faltão estes, quando mais precisos.

Estas reflexões indicão muitas das necessidades destes Estabelecimento, e bastão a convencer de que alguns s obrigaçoens do Director devem ser avaliadas.

Seja me relevado o apositar a que me imponha o dever de escriturar os que recebem sementes ou plantas, e todas, as que exigem muitos escripuração.

Algumas despezas exigem fundos particulares, e que entretanto não podem ir com anticipação especificados.

He necessario por exemplo para fazer chá ter caixoes, laminas de chumbo, em que o conserve guardado em por dous annos ao menos.

Eis o que me occorre ponderar a V. Ex.<sup>a</sup> em cumprimento da sobre dita Portaria, entendendo, que devia propor o prossivel e não o melhor que não pode por ora ser conseguido.

Rego a V. Ex.<sup>a</sup> se sirva declarar em ordem bem clara quaes são os meus deveres neste Jardim e os dos que a elle vem em busca de plantas ou a vel-o na certeza de que muito me tranquilisará o conhecimento de serem os meus actos accordes com as determinaçoens superiores.

Deos Guarde a V. Ex.<sup>a</sup> por muitos annos, —Imperial Cidade de Ouro Preto 16 de Dezembro de 1836.

Ill.<sup>mo</sup> Ex.<sup>mo</sup> Sr. Antonio da Costa Pinto — Fernando Antonio Ferreira de Vasconcellos.

## 1801

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Sr.—Temos a honra de pôr na prez.<sup>a</sup> de V. Ex.<sup>a</sup> a R.<sup>ma</sup> da Festa q' fizemos no Dia 13 de Maio dos annos do Principe Reg.<sup>o</sup> N. Sr. V. Ex.<sup>a</sup> representando o Mesmo Augusto Sr. gr.<sup>a</sup> Aceitar este peq.<sup>o</sup> testemunho do nosso reconhecimento. D.<sup>a</sup> G.<sup>a</sup> V. Ex.<sup>a</sup> V.<sup>a</sup> Nova da Rainha 16 de 8br<sup>o</sup> de 1801 Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Sr. De V. Ex.<sup>a</sup> Os maiores Respeitadores—Felicio Muniz P.<sup>to</sup> da Cunha—Luiz Cardozo da Camara—Antonio Glz.<sup>o</sup> Gomide —Domingos Roiz.<sup>o</sup> Guerra.

R.<sup>ma</sup> da Festa feita no Dia 13 de Maio de 1801 aos Annos de S. A. R. o Principe Reg.<sup>o</sup> N. S.<sup>r</sup> p.<sup>ta</sup> Camara de V.<sup>a</sup> Nova da Rainha de Caethé da Camara de Sabará.

Na noite do Dia 12, depois de illuminadas as Cazas todas, e p.<sup>ta</sup>m.<sup>to</sup> as do Camara, e Paços do Conc.<sup>o</sup>, começando a Repicar os Sinos das Igrejas da Villa se disparou huma Salva de 21 tiros, disposta para esta ocasião p.<sup>ta</sup> Offi.<sup>a</sup> da Camara.

Romperão no m.<sup>mo</sup> inst.<sup>a</sup> duas m.<sup>to</sup> cheas e m.<sup>to</sup> bem ordenadas Orquestras de Muzica instrumental e ao m.<sup>mo</sup> tempo nos 4 Oiteiros Sobranceiros a Povoação começarão a tocar Instrum.<sup>to</sup> belicos, Salvando a V.<sup>a</sup> com a descarga tão bem de 21 tiros.

Foi tal a impressão no Povo q' expontaneam.<sup>te</sup> p.<sup>r</sup> toda a V.<sup>a</sup> entrão a lançar fogos de alegria; e nas Praças, nas Ruas e nas Cazas so se ouvião por todas as pessoas de todas as condiçoens, e de todos os Sexos, e de todas as edades as Aclamaçoens—Viva o Principe Nosso Senhor—o que continuou sem interrupção p.<sup>r</sup> toda a Noite.

No Dia 13 p.<sup>ta</sup> 8 horas da manhã ajuntandose nos Paços do Conc.<sup>o</sup> os Offi.<sup>a</sup> da Camara, os mais distinctos Cidadoes do Tr.<sup>o</sup>, q' havia cocorrido, se fes no Livro vigesimo quarto da m.<sup>ma</sup> Camara fl 174 v seg.<sup>a</sup> Acordão—Acordarão que sendo incessante a R.<sup>a</sup> Beneficencia do P. E. N. S.<sup>r</sup> em promover todo o melhoramento desta Capitania, e sobre tudo na grande Obra da Navegação do Rio Doce, parecia justo, que se desse hum ph.<sup>to</sup> testemunho do geral Reconhecimento, ainda que sem proporção e Grandeza dos Benefícios e deliberarão envimente só por motivos de gratidão, faser a Custa de suas fazendas, no Dia do Aniversario do Nascimento do Mesmo S.<sup>r</sup> huma Festa Solemne a S.<sup>a</sup> do Bom Sucesso Padroeira desta V.<sup>a</sup> q' em tudo favoreça aos Reaes Projectos, e Augustas Intençoens de Sua Alteza R.<sup>a</sup> e e depois sendo Representado a todas as Pessoas da Governança, Nobreza, e Povo, que havião concorrido aos Passos do Conc.<sup>o</sup> q.<sup>to</sup> eramos devedores ao Mesmo Soberano S.<sup>r</sup> e q.<sup>ta</sup> Fidelidade, e temor nos merecia não só como Nosso Principe e S.<sup>r</sup>, e mais também como Nosso pay Nosso Amigo, e Nosso Bem feitor, unanimim.<sup>te</sup> se assentou p.<sup>r</sup> todos que este dia seria na L.<sup>a</sup> dos Reaes Portuguezes hum dia sempre faustissimo, p.<sup>r</sup> ser do Nascim.<sup>o</sup> de S. A. R. q' p.<sup>r</sup> isso promettião, q' nos annos fu-